

Problemática 1 – Percurso na vida associativa		
Dimensões	Entrevista A6	Análise
Início da prática associativa (local e idade)	«Aqui na Associação Juvenil de Deão(...)» (P. 1) «(...) tinha 24 anos...» (P. 2)	Local: - Associação Juvenil de Deão Idade: - 24 anos
Tipo de trabalho desenvolvido		- Iniciou-se na AJD, desta forma não desempenhou qualquer tipo de funções noutra associação
Associações que está envolvido	«Envolvida activamente só estou nesta associação...» (P. 4)	- AJD

Problemática 2 – A associação representada		
Dimensões	Entrevista A6	Análise
Primeiro contacto	«(...) um dia no café uma rapariga que tinha andado comigo na escola primária disse que havia algumas pessoas aqui que estavam a pensar em formar uma associação... e que se iam reunir na casa de uma pessoa... e disse “oh, aparece, se calhar ias gostar”... eu apareci e até hoje cá estou, há 12 anos...» (P. 6)	- Através de uma colega da primária
Frequência de participação	«(...) todos os dias, tanto como na minha actividade profissional (...) se calhar mais...» (P. 7)	- Participa activamente
Funções desempenhadas	«(...) neste momento sou presidente da direcção da associação (...) tenho que desenvolver trabalhos relacionados com a gestão de projectos (..) contactar com as pessoas que podem dinamizar os projectos, com os participantes dos projectos, e quem fala em projectos diz actividades relacionadas com os projectos... dirigir as reuniões, dinamizar a associação um pouco a todos os níveis... claro que não sou só eu, mas tenho grande responsabilidade nesta área.» (P. 8)	- Presidente da AJD - Dinamização da associação
Vantagens	«(...) conhecer outras pessoas, ter outras experiências que são completamente diferentes daquelas que eu teria no dia-a-dia na minha vida pessoal, social ou profissional, e isso traz conhecimento que permite outras experiências, faz-me sentir com mais valor, também contribui para a minha auto-estima...» (P. 10) «(...) se calhar dá-me visibilidade, faz-me ser conhecida...» (P. 10)	Vantagens a nível individual: - Conhecer outras pessoas - Ter experiências diferentes - Aquisição de conhecimentos que permitem novas experiências - Aumento da auto-estima Vantagens a nível da

			esfera pública: - Reconhecimento público
Desvantagens		<p>«(...) é um pouco o cansaço porque a actividade é muita, e há outras coisas... até a nível familiar, às vezes tenho que faltar porque tenho este compromisso e já o assumi... às vezes fica a família um pouco de lado...» (P. 10)</p> <p>«(...) isto implica que nós tomemos posições, e as posições muitas vezes não são as posições que nós podemos tomar ou o partido que nós queremos tomar (...) não são bem vistos por toda a gente, assim como há pessoas que acham que só se pode fazer parte da associação da forma como eu estou na associação porque isso tem vantagens financeiras... portanto, não conseguem perceber que há outras motivações, para se fazer estas coisas...» (P. 10)</p>	<p>Desvantagens ao nível individual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cansaço - Não estar presente, como gostaria de estar, a nível familiar <p>Desvantagens ao nível da esfera pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar posições que não são bem vistas por toda a população - Pensarem que trabalhar na associação tem vantagens financeiras
Avaliação percurso associativo	Nível de satisfação hoje	«Quero continuar a pertencer a esta associação...até quando é muito difícil de dizer...» (P. 11)	- Quer continuar a pertencer a esta associação
	Perspectivas futuras	<p>«(...) a associação ter de acabar, isso era um abandono quase natural... não sei, o projecto começar a ser tão diferente do que nós iniciamos, afastar dos interesses que temos... nós neste momento estamos a andar um caminho que nunca pensamos no início, ou seja, continuamos com os mesmos objectivos (...) não estamos só fechados em nós, conseguimos ver (...) a experiência de outras associações e aprendemos com elas...» (P. 11)</p> <p>«(...) sou professora no ensino secundário (...) a relação que existe é que nos dois locais trabalho muito com jovens e acaba por ser muito positivo para a minha vida profissional, na medida em que eu estou mais habituada a lidar com jovens, em que</p>	<p>- Deixa de pertencer à associação se o projecto se afastar do inicial</p> <p>Relação com a actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existe relação entre a actividade profissional e a função na associação

		<p>dinâmicas que eu aprendo para lidar com a vida associativa ou para fazer projectos em determinadas actividades são muitas vezes úteis na minha vida profissional...» (P. 17)</p>	
Razões/motivos	<p>«(...) na altura eu era mais nova, não havia muitas alternativas para os jovens e achei que para além de poder estar a ocupar os meus tempos livres de forma melhor (...) podia contribuir para melhorar a vida das pessoas de Deão, nomeadamente dos jovens...» (P. 14)</p> <p>«A minha colega fez-me o click, digamos assim, ou informou-me e depois penso que a motivação estava já latente em mim... era uma coisa que estava adormecida e bastou aquela faisczinha para a despertar...» (P.15)</p>	<p>- Ocupação dos tempos livres</p> <p>- Maior contributo para a melhoria da vida das pessoas de Deão</p> <p>- Motivou-o a colega</p>	
Casamento	<p>«(...) não procuram outras associações com outros centros de interesse, mas devem ficar com menos tempo disponível principalmente quando têm filhos...» (P. 20)</p>	<p>- Algumas pessoas distanciam-se da associação quando casam, mas não procuram associações com outros centros de interesse</p>	

Problemática 3 – Associativismo

Dimensões	Entrevista A6	Análise
Definição	«Para mim neste momento, já é praticamente uma forma de estar (...) o associativismo pode ser algo que resulta da vontade de um conjunto de pessoas, em transformar e agir sobre o local onde vivem, contribuir um pouco para fazer a diferença, para o desenvolvimento do local (...) todos juntos conseguimos fazer mais e melhor...» (P. 5)	- Conjunto de pessoas que desejam contribuir para o desenvolvimento local
Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa	«Não... até agora não tenho essa percepção... posso estar enganada, mas não tive essa percepção...» (P. 19)	- A precariedade não conduz os jovens a uma maior procura pela prática associativa
Forma de participação política	«Sim... lá está, na medida em que é preciso tomar posições, em que é preciso assumir de uma forma ou de outra que é este o caminho que eu quero seguir, é isto em que eu acredito, nessa medida sim, estamos a fazer política.» (P. 13)	- O associativismo é uma forma de participação política
Diferença geracional e formas de associativismo	«(...) as novas gerações não me parecem mais disponíveis, mais abertas para o associativismo... acho que eles não sentem muita a falta do associativismo, tanto que as gerações mais velhas sentiram mais necessidade do associativismo, talvez porque também houvesse falta de mais bens materiais... nós vivemos muito na era da comunicação, mas eu penso que cada vez menos se comunica mais...» (P. 21)	<p>Gerações mais novas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não estão mais disponíveis para o associativismo - Não sentem muita falta do associativismo - Mais ligadas ao individualismo - Os jovens ainda não se aperceberam que participar numa associação pode ser benéfico ao nível do currículo - Procuram associações ambientais - Procuram associações ligadas

	<p>«E acho que há muito individualismo (...) penso que não estão a dar muito valor ao associativismo... é assim, em teoria eu sei que o facto de fazer parte de uma associação é valorizado, por exemplo, quando se avalia um currículo, quando alguém vai à procura de um emprego mas eu penso que os jovens não estão a pensar nisso... ainda não lhes passou pela cabeça que isso possa ser útil, não pensam propriamente no associativismo...» (P. 21)</p> <p>«Eu acho que os jovens não procuram voluntariamente formas de associativismo... eles só fazem isso quando percebem que é uma coisa valorizada no currículo (...) então quando chegam à idade de procurar trabalho e entrar na vida activa, aí já estão mais preocupados com isso» (P. 22)</p> <p>«(...) associações ambientais, associações ligadas ao desporto (...), as próprias associações de desenvolvimento local têm um carácter diferente, já não há tanto as associações sociais, recreativas, culturais, nos mesmos moldes que havia antigamente... aqueles que procuram interessam-se por associativismo diferente.... À pouco associativismo ligado aos partidos, à vida política... era mais nas gerações mais velhas, porque também viveram aquela</p>	<p>ao desporto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Menos ligados às associações políticas <p>Gerações mais velhas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sentiram mais falta do associativismo - Estavam mais ligados aos partidos políticos
--	--	--

	época de antes do 25 de Abril, sentiram mais a falta da liberdade de expressão...» (P. 22)	
--	--	--

Problemática 4 – Capital social

Dimensões	Entrevista A6	Análise
Confiança	Acho que mais... sim... porque no meio de isto tudo (...) são mais as pessoas em que posso confiar... tem que haver confiança porque cada um faz o seu trabalho... tens que confiar no outro porque cada um tem a sua função... mas é assim claro que muitas vezes cheguei à conclusão que havia pessoas que (...) estava a pensar que sim que trabalhavam, e quando chegou a horas das responsabilidades, não...» (P. 23)	- Com a prática associativa passou a ter mais confiança nas pessoas
Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade	«Acho que sim... acho que mudou... tornou-me mais aberta, mais capaz de compreender outras pessoas e ter mais facilidade de comunicar com elas...» (P. 24)	- O associativismo mudou a relação que possui com as pessoas - Tornou-o mais capaz de perceber os outros - Passou a ter mais facilidade de comunicar com os outros
Rede de contactos	«(...) se eu tiver uma dúvida num assunto, por exemplo, se eu pensar bem quase de certeza que conheço alguém que sabe alguma coisa sobre aquele tema (...) se eu quiser conhecer alguma coisa de uma zona do país, quase de certeza que conheço alguém ligado ao associativismo que conhece e que pode mostrar melhor... partilha de conhecimentos, partilha de informações nas relações humanas também que criei com as amigas.» (P. 25)	- Aumentou Vantagens: - Esclarecimento de dúvidas - Partilha de conhecimentos e informações - Criação de novas amigas

Problemática 5 – Cidadania

Dimensões	Entrevista A6	Análise
Associativismo: forma de participação ou obrigação social?	«Eu em primeiro lugar considero como uma forma de participação, depois também é uma obrigação social... uma forma de participação, tu tens o direito de participar por isso participas nesta associação... agora uma obrigação social, tens o dever de... para mim, em primeiro lugar senti como uma forma de participação e depois como uma obrigação...» (P. 12)	- O associativismo em primeiro lugar é uma forma de participação
Participação associativa como escola de participação cívica	«(...) primeiro para conseguirmos participar em conjunto é preciso haver civismo, haver sentido de cidadania, de cooperação e de saber trabalhar em conjunto... logo aí é uma escola de participação (...) têm muito mais hipótese de ser preparados civicamente numa associação porque há aspectos mais práticos, é fazendo as coisas que se vão preparando os jovens que vai havendo uma preparação cívica(...)» (P. 26)	- A participação associativa é uma escola de participação cívica
Relação com outras práticas de cidadania	«eu lembro-me ainda à pouco houve alguém que me disse que uma actividade não estava a correr bem, e nós achávamos todos que era o responsável que era dele a culpa, e foi quando alguém disse que nós também temos culpa, porque se estava mal, devíamos ter dito... e foi uma pessoa bem jovem que disse	- Aprende a ser uma cidadã mais activa na sociedade

	isso...» (P. 27)	
Capacidade dos jovens de participar	<p>«Eu acho que a primeira parte é verdade mas a segunda não... é verdade que ainda estão a assentar na vida, e que são adultos incompletos... mas também sem querer parecer uma questão retórica, espero que nunca sejamos adultos completos... mas acho que têm capacidade para participar activamente na sociedade e se calhar até são dos mais capazes na sociedade... é preciso é despertar neles esse interesse...»</p> <p>(P. 29)</p>	<p>- Os jovens têm capacidade para participar activamente na sociedade</p> <p>-É necessário despertar neles o interesse</p>